

## EXODONTIA PREVENTIVA DOS TERCEIROS MOLARES: UMA REVISÃO

**Welton Rodrigues dos Santos Filho**

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Ensino Superior de Rio Verde

**Luara Souza Silva**

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Ensino Superior de Rio Verde

**Nathalia Rocha Machado Carneiro**

Professora Mestre do Curso de Odontologia do Instituto de Ensino Superior de Rio Verde e orientadora da pesquisa.

### RESUMO

Um dos procedimentos mais comuns quando se fala em cirurgia bucal, é a extração dos terceiros molares. O objetivo deste estudo é averiguar como a extração preventiva de terceiros molares pode ser benéfica para a saúde bucal. A pesquisa foi realizada na forma de uma revisão bibliográfica. A extração preventiva dos terceiros molares, faz-se como um dos procedimentos mais comuns de manutenção da saúde bucal, visto que, esta é indicada tanto para fins profiláticos, quanto terapêuticos. Os terceiros molares são os últimos dentes a crescerem na boca, este fator contribui para uma maior taxa de impacção, uma vez que, são os últimos elementos que se formam na cavidade oral. O diagnóstico e a indicação de extração dos terceiros molares, pode partir em função de vários motivos como, risco de dente impactado, de cáries, pericoronite, problemas periodontais na face distal dos segundos molares, cistos odontogênicos e apinhamento. Como qualquer outro procedimento cirúrgico, a extração de terceiros molares deve ser planejada. As complicações e possíveis acidentes associados à extração de terceiro molar são: trismo; dor; edema; sangramento; alveólite; fraturas dentoalveolares; danos periodontais a dentes adjacentes; parestesia do nervo alveolar inferior temporária ou permanente; fratura óssea de mandíbula ou maxila; comunicações oroantrais; deslocamento de dentes para regiões anatômicas nobres como por exemplo no seio maxilar, entre outras decorrências. A exodontia dos terceiros molares é um procedimento que deve ser planejado e discutido entre o profissional e paciente, afim de elucidar todos os benefícios da extração, além dos riscos de complicações.

**Palavras-chave:** Extração. Planejamento. Benefícios. Complicações.

### ABSTRACT

One of the most common procedures when it comes to oral surgery is the extraction of third molars. The aim of this study is to find out how preventive extraction of third molars can benefit oral health. The research was carried out in the form of a literature review. Preventive extraction of third molars is one of the most common procedures for maintaining oral health, as it is indicated for both prophylactic and therapeutic purposes. Third molars are the last teeth to grow in the mouth, and this factor contributes to a higher rate of impaction, since they are the last elements to form in the oral cavity. The diagnosis and indication for third molar extraction can be based on various reasons, such as the risk of impacted teeth, caries, pericoronitis, periodontal problems on the distal surface of the second molars, odontogenic cysts and crowding. Like any other surgical procedure, the extraction of third molars must be planned. The complications and possible accidents associated with third molar extraction are: trismus; pain; edema; bleeding; alveolitis; dentoalveolar fractures; periodontal damage to adjacent teeth; temporary or permanent paresthesia of the inferior alveolar nerve; bone fracture of the mandible or maxilla; oroantral communications; displacement of teeth to noble anatomical regions such as the maxillary sinus, among other consequences. Third molar extraction is a procedure that should be planned and discussed

between the professional and the patient, in order to clarify all the benefits of extraction, as well as the risks of complications.

**Keywords:** Extraction. Planning. Benefits. Complications.

## 1 INTRODUÇÃO

A evolução da sociedade ao longo dos anos, fica nitidamente evidenciada pelas mudanças de comportamento e hábitos que resultam em uma nova perspectiva ao que tange a qualidade de vida do indivíduo em um contexto geral. Em uma ótica voltada para parâmetros que elevam a qualidade de vida do ser humano, vale ressaltar alguns fatores como, físicos, mentais, psicológicos, emocionais e espirituais. De modo geral todos estes envolvem a saúde do indivíduo.

A saúde bucal caracteriza-se como um fator que integra a saúde física e mental, visto que, apresenta efeito direto na mastigação dos alimentos e conseqüentemente na digestão, possibilita a comunicação verbal, além de constituir-se como um elemento estético perceptível ao primeiro olhar (OLIVEIRA et al., 2021).

A atenção e os cuidados com a saúde bucal, pode ser determinante para a prevenção de doenças pulmonares, cardíacas, próstata, osteoporose, diabetes e até câncer (BEAUDETTE et al., 2017). Sabendo da importância de tais cuidados, vale ressaltar que os cuidados bucais podem partir de diversas vertentes, sendo uma destas a extração preventiva dos terceiros molares.

Um dos procedimentos mais comuns quando se fala em cirurgia bucal, é a extração dos terceiros molares. De acordo com Normando (2015), cinco milhões de indivíduos extraem pelo menos dois dos quatro terceiros molares todos os anos nos Estados Unidos.

Acredita-se que a extração preventiva dos terceiros molares, pode ser determinante para a saúde bucal do paciente, visto que, tal procedimento de forma preventiva pode prevenir problemas potenciais ou de posicionamento aliviando o desconforto pré ou pós erupção, com isso, a problemática do presente estudo circunda através de quais são os principais motivos e como a extração de tais dentes pode influenciar positivamente a saúde bucal?

A realização de estudos buscando elucidar de forma objetiva os benefícios da extração preventiva dos terceiros molares, torna-se extremamente importante para sanar qualquer que sejam as dúvidas quanto ao procedimento. Dito isto, o objetivo deste estudo é averiguar como a extração preventiva de terceiros molares pode ser benéfica para a saúde bucal.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na forma de uma revisão bibliográfica. A pesquisa pode ser caracterizada como a base para qualquer outro tipo de pesquisa científica, de modo que, é a partir do levantamento de conteúdo preliminar que se inicia o processo de delineamento dos tópicos a serem trabalhados, autores que serão citados entre outros. Tal método de pesquisa, fundamenta seu desenvolvimento em material já elaborado como livros, artigos e teses, permitindo ao pesquisador maior familiaridade

com o tema/problema em questão, permitindo o aperfeiçoamento de ideias, ou elucidar intuições (GIL, 2007; CONFORTO, AMARAL e SILVA, 2011).

O estudo foi alicerçado através do problema de pesquisa que forneceu subsídios e facilitou a definição dos termos que foram utilizados como parâmetros para resposta da problemática. As plataformas utilizadas para o levantamento das bases de dados, foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (Medline) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Mediante as bases de dados foram selecionados artigos, que apresentaram conectividade direta com o tema abordado no presente trabalho.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Saúde bucal

A palavra saúde deriva do latim *salus* (*salutis*), com o significado de salvação, conservação da vida, cura, bem-estar. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) define-se saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017).

Para um melhor entendimento quanto a temática abordada, faz-se necessário a compreensão da definição de saúde bucal, a qual para Birman et al. (2022), entende-se como, “estado físico e de bem-estar psicológico e social relacionados às condições bucais, que contribuem significativamente para qualidade de vida de adultos e idosos, afetando a saúde geral”.

Para Rovida et al. (2013),

A saúde bucal é "um padrão de saúde das estruturas bucais, permitindo que o indivíduo possa falar e viver em sociedade, sem doença ativa, desconforto ou embaraço e que, dessa forma, contribui para o bem-estar geral".

A saúde bucal está diretamente ligada com a saúde física e mental do indivíduo, uma vez que, quando a saúde bucal está comprometida, ocorre uma série de problemas que comprometem diversos processos fisiológicos. A má saúde bucal compromete fatores como a mastigação e digestão, além da comunicação verbal, esta essencial para a convivência do indivíduo em sociedade (ALVARADO et al., 2016).

A saúde bucal influencia de forma considerável saúde sistêmica, de modo que, a boca é porta de entrada e alojamento para muitos microrganismos. A má higiene bucal, pode acarretar em uma acelerada proliferação de tais microrganismos que se encaminham para corrente sanguínea sendo transportados para diversos órgãos e tecidos do corpo, como coração, pulmão, próstata, ossos entre outros, com isso os órgãos e tecidos são atacados ocasionando diversos tipos de doenças (BEAUDETTE et al., 2017).

A saúde bucal, apresenta-se como um assunto de extrema relevância visto o seu impacto multidimensional envolvendo capacidades como comunicação verbal, sorriso, olfativa, degustativa, tátil, mastigatória, deglutiva entre outras. Dito isto, são diversos os estudos realizados buscando avaliar o impacto que a saúde oral proporciona na qualidade de vida das pessoas, como pode averiguar-se no estudo de Novais et al. (2022), de modo que, buscando descrever a partir da literatura científica a influência da autopercepção em saúde bucal na qualidade de vida dos idosos, os

autores concluíram que as condições clínicas dos pacientes, como o edentulismo, resultam em desconfortos e prejuízos na capacidade mastigatória sendo este um dos motivos de maior insatisfação da saúde bucal relatada por pacientes.

De acordo com Carvalho et al. (2019), o edentulismo configura-se como a perda dentária parcial ou total, é chamada de edentulismo, tal problemática pode ocorrer em função diversos fatores como doenças, impactos ou traumas, utilização de medicamentos, iatrogenia, cárie, periodontia, falta de acesso a serviços de saúde e velhice, com isso, pode-se afirmar que o edentulismo configura-se como um problema multifatorial que envolve aspectos fisiológicos, individuais, culturais e socioeconômicos.

Outro estudo que associa a qualidade de vida com a saúde bucal do indivíduo foi realizado por Soares et al. (2019), a qual buscando avaliar a condição de saúde bucal de crianças internadas em um Hospital Municipal localizado no estado da Bahia, concluíram que a saúde bucal apresentou impacto direto sobre a qualidade de vida das crianças, com ênfase para pacientes que já apresentam doenças bucais, determinando um impacto significativamente negativo na qualidade de vida das mesmas.

Reis Carvalho e Carvalho (2021), em estudo objetivando avaliar a autopercepção e o impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos usuários de um serviço odontológico, concluíram que para a maioria dos pacientes pertencentes ao estudo, a autopercepção da saúde bucal foi considerada como regular e parece ser um indicativo de procura por atendimento no serviço odontológico estudado. A saúde bucal causou impacto na qualidade de vida da maioria dos usuários do serviço.

Em resumo, pode-se notar que são diversos os estudos achados na literatura que dão ênfase para importância da saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos. Em um panorama geral, Carvalho et al. (2009), ressalta a importância do conhecimento quanto aos problemas orais que possam afetar a saúde bucal do indivíduo, com isso, os estudos de fenômenos epidemiológicos, patológicos e etiológicos que envolvem tal tema, vem ganhando cada vez mais notoriedade no cenário científico odontológico.

De acordo com Brum (2022), a extração preventiva dos terceiros molares, faz-se como um dos procedimentos mais comuns de manutenção da saúde bucal, visto que, esta é indicada tanto para fins profiláticos, quanto terapêuticos.

### **3.2 Terceiros molares**

Os terceiros molares são popularmente conhecidos como dentes sisos, são os últimos dentes a erupcionarem na arcada dentária. O processo de desenvolvimento destes dentes se dá pela interação entre o epitélio e ectomesênquima, que resulta em uma série de alterações morfológicas que se distinguem em cinco etapas: botão, capuz, campânula, coroa e raiz (FERREIRA FILHO et al., 2020). Sua coroa é formada ainda na adolescência por volta de dezesseis anos e sua erupção entre os dezessete a vinte e quatro anos, a qual após este período ocorre a maturação das raízes e posteriormente concluindo a dentição permanente do indivíduo (LOPES, 2018).

Os terceiros molares são os últimos dentes a crescerem na boca, este fator contribui para uma maior taxa de impacção, uma vez que, são os últimos elementos que se formam na cavidade oral. A exodontia preventiva dos terceiros molares caracteriza-se como uma intervenção odontológica comum tratando-se de cirurgias orais menores (SANTANA et al., 2021).

Os terceiros molares por serem os últimos dentes a erupcionaram, apresentam elevada frequência de impaction (90%) seguidos pelos caninos superiores (5%), pré-molares inferiores e supranumerários (5%) (MATOS; VIERIRA; BARROS, 2017).

De acordo com Bazarin e Oliveira (2018), dente impactado é aquele que não apresentou irrupção por influência de alguma estrutura, já o dente não irrompido, e aquele que não erupcionou em sua cronologia esperada. Lopes (2028), ainda afirma que a não erupção na cronologia esperada pelos terceiros molares pode estar associada a problemas como agenesia, inclusão, má formação e polimorfismo.

Segundo Ferreira Filho et al. (2020),

Um dente impactado é o que falha em irromper no arco dentário dentro do tempo previsto, o dente se torna impactado por causa de dentes adjacentes, osso de recobrimento denso, tecido mole excessivo, ou uma anormalidade genética que impede o irrompimento como dentes impactados não irrompem, eles ficam retidos a vida inteira do paciente a menos que seja removido cirurgicamente ou exposto devido à reabsorção de tecidos de recobrimento. O termo dente incluso abrange dentes impactados e dentes que estão no processo de erupção.

A impaction dos terceiros molares e sua permanência, resulta no desenvolvimento de problemas adversos ao paciente. Atualmente na literatura existe uma densa discussão ao que tange a necessidade de extração dos terceiros molares. Autores afirma que os dentes impactados resultam em baixa associação com índices de patologias, enquanto outros autores afirma a existência de um elevado risco de patologias bucais (MATOS et al., 2017).

A exodontia dos terceiros molares por ser um processo cirúrgico, deve ser indicada ou contraindicada por profissionais, sendo importante levar em consideração a viabilidade da extração. Partindo desta premissa, os dentes impactados devem ser removidos antes que complicações apareçam, levando sempre em consideração o custo/benefício da cirurgia (OLIVEIRA et al., 2022).

Para Botelho et al. (2020), a extração dos terceiros molares impactados pode apresentar complicações relevantes diretamente associadas a fatores como a posição do dente, idade do paciente, estado de saúde, conhecimento e experiência do cirurgião-dentista e equipamento cirúrgico utilizado.

Acidentes e complicações podem ocorrer tanto no transoperatório quanto no pós-operatório, sendo as ocorrências mais comuns danos à dor, parestesia, cavidade seca, infecção e hemorragia, além de trismo, dano iatrogênico ao segundo molar adjacente e fratura mandibular iatrogênica também podem ocorrer (BOTELHO et al., 2020; SAYED, et al., 2019)

### **3.3 Indicação para exodontia de terceiros molares**

O diagnóstico e a indicação de extração dos terceiros molares, pode partir em função de vários motivos como, risco de dente impactado, de cáries, pericoronite, problemas periodontais na face distal dos segundos molares, cistos odontogênicos e apinhamento (NORMANDO, 2015).

De acordo com Siqueira et al. (2021), define-se como dentes impactados, aqueles que não irrompem na cavidade bucal no período comum de erupção. As causas contribuintes para tal fenômeno apresentam-se multifatoriais como perda precoce de dente decíduo ou retenção prolongada de um dente decíduo, dentes supranumerários, fissuras palatinas, tumores, discrepância no tamanho de maxilares

e dentes, anomalias dentárias, mal posicionamento do germe e ausência de espaço no arco dentário.

A cárie é definida segundo Reis (2023), como uma enfermidade multifatorial decorrente de um desequilíbrio nos processos de desmineralização e remineralização no tecido dentário, resultando na deterioração dentária. Já Fejerskov e Kidd (2005), definem como “uma doença infecciosa que progride de forma muito lenta na maioria dos indivíduos, raramente é autolimitante e, na ausência de tratamento, progride até destruir totalmente a estrutura dentária”. A cárie é causada por microrganismos que se hospedam no tecido dentários e iniciam o processo de produção de ácidos os quais agem nos tecidos calcificados do dente provocando a deterioração.

A pericoronarite caracteriza-se como um processo infeccioso da mucosa oral circundando um dente, que na maioria dos casos está irrompido. A maior incidência da infecção ocorre no final da adolescência e na idade adulta jovem no momento da erupção do terceiro molar. A causa mais frequentes da inflamação pericoronária é a retenção de resíduos de placa e alimentos entre a coroa do dente e o retalho gengival ou o opérculo sobrejacente (CARREGAL, 2018; DHONGE et al., 2015).

Os cistos odontogênicos, segundo Godoi et al. (2024, p. 2),

[...] é uma entidade rara que tem suscitado discussões terminológicas ao longo dos anos devido à sua variabilidade histológica. Conhecido também como cisto de Gorlin, tumor odontogênico cístico calcificante ou cisto odontogênico de células fantasmas, sua apresentação histopatológica diversificada, combinando características císticas e neoplásicas, tem levado a múltiplas nomenclaturas ao longo da história, refletindo diferentes parâmetros histopatológicos, arquitetônicos e de origem.

O apinhamento dentário configura-se como um desalinhamento dos dentes na cavidade oral, ou seja, popularmente conhecido como dentes tortos ou amontoados, decorrente da má oclusão. Muito comum na fase da dentadura mista, tal fenômeno é considerado fisiologicamente normal quando o indivíduo possui uma discrepância negativa do arco dentário entre o espaço presente e o requerido (CINTRA, 2022).

Em meio os diversos motivos para a indicação de extração de terceiros molares, é importante ressaltar que o cirurgião dentista deve pautar tal procedimento considerando a possibilidade de um tratamento futuro com abordagem ortodôntica, cirúrgica e ou protética, além de considerar as complicações cirúrgicas provenientes da extração de terceiros molares que são comuns (FERREIRA FILHO et al., 2020).

De acordo com Matos et al. (2017), faz-se importante ressaltar que a extração dos terceiros molares também pode ser recomendada como uma medida profilática afim de evitar possíveis cistos e/ou defeitos ósseos.

### **3.4 Planejamento cirúrgico**

A extração de terceiros molares, apresenta-se como uma das cirurgias mais realizadas no âmbito odontológico atual. Como qualquer outro procedimento cirúrgico, a extração de terceiros molares deve ser planejada partindo de radiografias ou até mesmo de tomografia computadorizada, com isso, o profissional pode estimar o grau de complexidade e dificuldade da cirurgia em questão, visto que os exames de imagem permitem um maior conhecimento cirúrgico e da anatomia local (FERREIRA FILHO et al., 2020).

Para Santosh (2015), a radiografia permite uma análise mais profunda da morfologia da raiz, tamanho do saco folicular, densidade do entorno osso, contato com o segundo molar, natureza da sobreposição tecidos, nervo alveolar inferior e vasos, relação com corpo e ramo da mandíbula, relação com os dentes adjacentes e posição vestibular à lingual do terceiro molar.

De acordo com Medeiros et al. (2017), o planejamento cirúrgico é importante tanto pra o pré-operatório quanto para o pós, visto que, possibilita evitar possíveis acidentes e complicações, que muitas vezes decorrem do posicionamento e localização do dente incluso. O detalhamento do planejamento adjunto de um profissional capacitado, pode ser determinante para o sucesso operatório e para a redução de problemas relacionados.

### **3.5 Acidentes e complicações na exodontia do terceiro molar**

A extração do terceiro molar, por se tratar de um procedimento cirúrgico, não se ausenta de possíveis complicações no processo. Tal procedimento torna-se complexo uma vez que, faz-se codependente de diversas variáveis como, dilaceração radicular, inclusão em tecido ósseo, posição do elemento e proximidade de estruturas nobres, demanda habilidade do cirurgião, para assim evitar ao máximo a ocorrência de acidentes e complicações (OLIVEIRA et al., 2017).

Segundo Sampaio et al. (2018), classificam-se as complicações da extração dos terceiros molares como simples, sendo estas fraturas dentárias, pequenas comunicações buco-sinusais e laceração de retalhos, e fraturas graves sendo fratura de instrumentais com penetração total nos tecidos, como em alguns casos de fratura de agulha, fraturas mandibulares trans-operatórias e demais injúrias a estruturas nobres, como nos casos de lesão nervosa.

Em estudo realizado por Afonso et al. (2022), a qual buscando revisar a literatura acerca dos acidentes e complicações relacionados a exodontias de terceiros molares, os autores concluíram que, infecções, comunicação buco-sinusal/fístula, osteíte alveolar, fratura de mandíbula, danos nos dentes adjacentes, lesões nervosas, sangramento, edema, trismo e dores, são as complicações mais comuns encontradas na literatura.

Outro estudo semelhante realizado por Souza (2022), objetivando fazer uma revisão bibliográfica sobre as complicações e possíveis acidentes associados à extração de terceiro molar, o autor cita como principais complicações associadas a exodontia de terceiros molares, as mais comuns são: trismo; dor; edema; sangramento; alveólite; fraturas dentoalveolares; danos periodontais a dentes adjacentes; parestesia do nervo alveolar inferior temporária ou permanente; fratura óssea de mandíbula ou maxila; comunicações oroantrais; deslocamento de dentes para regiões anatômicas nobres como por exemplo no seio maxilar, entre outras decorrências.

Araujo et al. (2011), buscando verificar a incidência de acidentes e complicações nas cirurgias de terceiros molares, dentre 154 cirurgias, 12 destas apresentaram complicações no transoperatório predominando oito casos de fratura radicular (5,1%), seguidos de dois casos de fraturas dentoalveolares (1,2%), um caso de hemorragia (0,6%) e um de comunicação bucossinusal (0,6%).

Em relação as infecções pós-operatórias tratando-se dos terceiros molares, estas variam de 0,8% a 4,2%, podendo iniciar no pós-operatório ou de forma tardia (YUE YI et al., 2021). Para Sbricoli et al. (2021), infecções que decorrem da extração dos terceiros molares, apresentam-se como um sério fator de risco ao que tange a

exodontia, visto que, estas podem se espalhar para toda a cavidade oral afetando diversos tecidos.

A comunicação buco-sinusais citada anteriormente, é definida como “qualquer abertura entre o seio maxilar e a cavidade bucal”, podendo ocorrer em extrações dos terceiros molares, de modo que, a literatura apresenta um percentual de ocorrência de complicações em tais tipos de cirurgia de 0,008% a 0,25% (AFONSO et al., 2022).

A osteíte alveolar decorre do desenvolvimento de dor intensa e latejante contínua por vários dias após a extração do dente. De acordo com a literatura, sua ocorrência varia entre 0,3 a 26% em casos de extração de terceiros molares (BOULOUX et al., 2007).

A fratura de mandíbula é considerada como a mais relevante complicação ao que tange a extração do terceiro molar. De acordo com Oliveira et al. (2013), a fratura de mandíbula é uma ocorrência rara com uma prevalência de 0,0045% a 0,0075%, que por sua vez ocorre de forma que, as forças incidentes superam a resistência do osso, podendo ser resultante de um trauma ou elevação cirúrgica do dente com poder excessivo. Oliveira et al. (2017), elucida quanto a importância do esclarecimento sobre tal complicação no pré-cirúrgico, enfatizando o essencial consentimento do paciente sobre a possibilidade mesmo que seja mínima da ocorrência. Os autores ainda ressaltam que alguns fatores de risco como presença de um cisto ou tumor e osteoporose podem contribuir para tal complicação.

Segundo Afonso et al. (2022, p. 05),

Ao encontrar uma tuberosidade fraturada durante uma extração de terceiro molar irrompido, o cirurgião deve revisitar a razão pela qual o dente deveria ser extraído em primeiro lugar. Se o dente estiver assintomático, pode ser deixada no local e a região estabilizada com uma barra em arco. Se o dente estiver infectado ou sintomático e a extração deve ser completado, então a tuberosidade pode ser separada do dente com uma peça de mão de alta velocidade e as raízes seccionadas. Possíveis medidas preventivas incluem o uso de um elevador periosteal para garantir separação do ligamento periodontal do dente e palpação com o dedo da mão não operante para avaliar a expansão da placa cortical na luxação.

Em relação as complicações relacionadas aos danos a dentes adjacentes, estas ocorrem em função do erro do manuseio instrumental cirúrgico além do excesso de força no momento de realizar as manobras de avulsão, com isso, existe a possibilidade de fraturar ou danificar dentes antagonistas, vindo a causar dor do dente adjacente; sensibilidade do dente adjacente; deformação da oclusão dentária (VULCANO, 2017; MACHADO, 2020).

Para Moreira e Dias (2011), tratando-se da exodontia do terceiro molar, correlacionando a mesma a complicação denominada danos a dentes adjacentes, os autores afirmam que a literatura relata a prevalência de 0,3% a 0,4%. Afonso et al. (2022), pontua que “dentes com grandes restaurações ou lesões cáries estão sempre em risco de fratura ou danos na elevação. Uso correto da cirurgia elevadores e remoção de osso podem ajudar a evitar isso ocorrência”.

Outra complicação que pode decorrer da extração dos terceiros molares, são as lesões nervosas. Segundo Afonso et al. (2022, p. 06),

Entre as mais sérias e frequentemente discutidas complicações pós-operatórias decorrentes da exodontias de terceiros molares é a lesão do nervo trigêmeo, especificamente, envolvimento do nervo alveolar inferior ou do nervo lingual. Esses nervos podem ser danificados a partir de forças diretas ou indiretas. As lesões diretas envolvem aquelas provenientes de injeções

anestésicas, lesões por esmagamento, lesões sofridas durante o processo de extração ou lesões na manipulação de tecidos moles de tecidos e danos causados pelo uso de instrumentos. Já as lesões indiretas nos nervos podem ser resultadas de fenômenos fisiológicos, incluindo pressão de hematomas e edema pós-cirúrgico.

Em um estudo realizado por Sayed t al. (2019), objetivando investigar complicações associadas à extração de terceiros molares em um centro de saúde terciário em Omã, Entre os 625 terceiros molares inferiores extraídos, 45 casos relataram lesões nervosas, das quais 91,1% eram lesões temporárias, e 8,9% eram lesões permanentes.

#### 4 CONCLUSÃO

A exodontia dos terceiros molares caracteriza-se como um dos principais procedimentos cirúrgicos envolvendo a odontologia na atualidade. Mesmo sendo uma pratica considerada corriqueira nos consultores odontológicos, tal procedimento deve ser planejado e discutido entre o profissional e paciente, afim de elucidar todos os benefícios da extração, além dos riscos de complicações que podem ocorrer durante ou até mesmo após o procedimento.

#### 5 REFERÊNCIAS

- AFONSO , A. O; FERREIRA, G. R. S; RODRIGUES , M. C; CARNEIRO , G. K. M; SILVA, L. P; PEREIRA, L. D; CORREA, L. F. A; RIBEIRO, A. P. da C; OLIVEIRA , M. B; CHAGAS, L. E. de C. Accidents and complications associated with third molar extractions: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e45811427782, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27782. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27782>. Acesso em: 29 fev. 2024.
- ALVARADO, J; EBINGEN, O; VANEGAS-AVECILLAS, E; VILLAVICENCIO, C. Frecuencia del edentulismo parcial y total en adultos y su relación con factores asociados en la Clínica universitaria Cuenca Ecuador. **Revista Estomatológica Herediana**, 2016,26,(4):215-221. Disponível em:<[http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1019-43552016000400003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1019-43552016000400003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- ARAÚJO, O. C. D; AGOSTINHO, C. N. L. F; MARINHO, L. M. R. F; RABÊLO, L. R. S; BASTOS, E. G; & SILVA, V. C. D. (2011). Incidência dos acidentes e complicações em cirurgias de terceiros molares. **Rev. odontol. UNESP** (Online), 290-295. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18932>>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- BAZARIN, R., & OLIVEIRA, R. V. (2018). Acidentes e complicações nas exodontia. **Revista Uningá**, 55(1), 32-39. Dispniável em:<<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2102>>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- BEAUDETTE, J. R; FRITZ, P. C; SULLIVAN, P. J; & WARD, W. E. (2017). Oral Health, Nutritional Choices, and Dental Fear and Anxiety. **Dentistry journal**, 5(1), 8. <https://doi.org/10.3390/dj5010008>. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29563414/>>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- BIRMAN, D; REBELO, M. A. B; FREITAS, Y. N. L. D; CARDOSO, E. M; & VIEIRA, J. M. R. (2022). Construção de um indicador multidimensional de saúde bucal para a população idosa da cidade de Manaus, AM. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 24, e220012. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/8fcvwRCVsMTDYkskYmwm7sc/?lang=en>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BORAKOUSKI, E. D; DE MELLO, J. A; TRENTINI, R. A; PAUK, C. E. M; & LEITE, X. C. (2019). Terceiro molar e um dos seus problemas. **Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica** ISSN-2358-8446. Disponível em:<<https://phantomstudio.com.br/index.php/sic/article/view/688>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BOTELHO, T. C. A; DANTAS, Á. C. DE O; PIMENTEL, S. M. A; & CORRÊA, A. K. M. (2020). Acidentes e Complicações Associados à Exodontia de Terceiro Molar Inferior Impactado: Revisão de Literatura / Accidents and Complications Associated with the Extraction of Impacted Lower Third Molar: Literature Review. **Brazilian Journal of Development**, 6(12), 96918–96931. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12256> . Disponível em:<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21393>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BOULOUX, G. F; STEED, M. B; & PERCIACCANTE, V. J. (2007). Complications of third molar surgery. **Oral and Maxillofacial Surgery Clinics**, 19(1), 117-128. Disponível em:<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21393>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRUM, B. K. **Avaliação pré-cirúrgica da qualidade de vida relacionada a saúde bucal na remoção de terceiros molares**. 2022. 41 f. Dissertação de Mestrado (Odontologia Clínica). Universidade Positivo. Curitiba – PR. Disponível em:<<https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/jspui/handle/123456789/5269>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CARRAPATO, P; CORREIA, P; GARCIA, B. (2017). Determinante da saúde no Brasil: A procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, 26, 676-689. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170304>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CARREGAL, M. C. **Pericoronarite: etiologia, epidemiologia, microbiota, tratamento e complicações**. 2018. 45 f. Monografia (Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo-Facial) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte – MG. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/1843/ODON-B8EMN3>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CARVALHO, É. S; HORTENSE, S. R; RODRIGUES, L. M. V; BASTOS, J. R. D. M; & SALES PERES, A. (2009). Prevenção, promoção e recuperação da saúde bucal do trabalhador. RGO: **Revista Gaúcha de Odontologia**, 57(3). Disponível em:< <https://repositorio.usp.br/item/001784022>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CARVALHO, L. F; OLIVEIRA MELO, J. R; CARVALHO, F. A. A; RAMOS, J. G; & LIMA, R. A. (2019). O impacto do edentulismo na qualidade de vida de pacientes edêntulos. **Revista da AcBO-ISSN** 2316-7262, 8(1). Disponível em:<<http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/395>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CINTRA, J. L. **Tratamento do apinhamento dentário durante a fase da dentadura mista: possibilidades e limitações**. 2022. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Brasília – DF. Disponível em:<<https://bdm.unb.br/handle/10483/33460>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

DHONGE, R. P., ZADE, R. M., GOPINATH, V., & AMIRISETTY, R. An Insight into Pericoronitis. **International Journal of Dental and Medicine Research**, v.1, n.6, p. 172-175, 2015. Disponível em:<[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/81031059/An\\_20Insight\\_20Into\\_20Pericoronitis-libre.pdf?1645287610=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA\\_n\\_l\\_nsight\\_into\\_P\\_ericoronitis.pdf&Expires=1713125661&Signature=YhpLt11~bNM0zR-Ro8LF-n3MYSRSyXgrRyhRNd-Vjh3CE7Kxfql6ezzcVeSQTjE8j7bREL-G01mdmQc5fZyHsWjat0PdxlNcPzmUZQh8cFMNRbxSzIC9H1Yxk0hr3ahtJH4EZH5e99JBjyazkSO3xyvO7Hz-4PzfSxurfdefvikpbAzvNw7JN~eA1pEv27YOYMLt7QNUbKsJfFxLnoMGo0l2qPSd4xAuXSXRZDub~RwmYF6judD4QbUbD6jOkJt2CPfBc5KsN5TQVb-](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/81031059/An_20Insight_20Into_20Pericoronitis-libre.pdf?1645287610=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_n_l_nsight_into_P_ericoronitis.pdf&Expires=1713125661&Signature=YhpLt11~bNM0zR-Ro8LF-n3MYSRSyXgrRyhRNd-Vjh3CE7Kxfql6ezzcVeSQTjE8j7bREL-G01mdmQc5fZyHsWjat0PdxlNcPzmUZQh8cFMNRbxSzIC9H1Yxk0hr3ahtJH4EZH5e99JBjyazkSO3xyvO7Hz-4PzfSxurfdefvikpbAzvNw7JN~eA1pEv27YOYMLt7QNUbKsJfFxLnoMGo0l2qPSd4xAuXSXRZDub~RwmYF6judD4QbUbD6jOkJt2CPfBc5KsN5TQVb-)>

ZKR6MZmsvBj091F3glo0cTfJNYxtZOIQkTNkfXyol~NQbztEBZN8CTUbtu2OrBJcHzxg\_\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FEJERSKOV, O. e KIDD, E. **Cárie dentária. A doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2005. Disponível em:<<https://idoc.pub/documents/carie-dentaria-fejerskov-2-ed-34wpgo329w17>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FERREIRA FILHO, M. J. S; DA SILVA, H. R. S; DO ROSARIO, M. S. R; TAKANO, V. Y. S; DO NASCIMENTO, J. R; DE AGUIAR, J. L., ... & DA SILVA PIMENTA, Y. (2020). Acidentes e complicações associados a exodontia de terceiros molares- Revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, 6(11), 93650-93665. Disponível em:<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20781>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GODOI, D. F. C; NAZARÉ, G. H. V. de; NASCIMENTO, A. J. N. do; FRAZÃO, K. de L. R; GODOI, D. C. . Calcifying odontogenic cyst: A case report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e4913144749, 2024. DOI: 10.33448/rsdv13i1.44749. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44749>. Acesso em: 27 fev. 2024.

LOPES, F. I. C. **Influência da posição angular do terceiro molar mandibular incluso na ocorrência de cárie distal do segundo molar adjacente**. Monografia de investigação artigo de investigação médico dentário mestrado integrado em medicina dentária, Portugal. 41f, 2018. Disponível em: <<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/113700/2/276604.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2023.

MACHADO, W. M. **Acidentes e complicações associados a extração de terceiro molar**. 2020. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) Centro Universitário Uniguairacá de Guarapuava. Guarapuava – SP. Disponível em:<<http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/251>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MATOS, A., VIEIRA, L., & BARROS, L. (2017). Terceiros molares inclusos: revisão de literatura. **Psicologia e Saúde em debate**, 3(1), 34-49. Disponível em:<<http://psicodebate.dpgsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/8>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MOREIRA, A., & DIAS, E. (2011). “Estudo Prospectivo Da Incidência de Infecção Em Cirurgias de Terceiros Molares Retidos : O Papel Da Profilaxia Antibiótica.” *RGO - Rev Gaúcha Odontol* 59(3):357–64.

NORMANDO, D. (2015). Terceiros molares: extrair ou não extrair?. **Dental Press Journal of Orthodontics**, 20, 17-18. Disponível em:<[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-86372011000400002&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-86372011000400002&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 15 abr. 2024.

NORMANDO, D. (2015). Third molars: To extract or not to extract?. **Dental press journal of orthodontics**, 20, 17-18. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/dpjo/a/xVZzR8LpjqwdXnWhtr435GQ/?lang=en&format=html>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

NOVAIS, C. A. L. M; XAVIER, S. P. L; CECÍLIO, C. V. C; RAMALHO, C. L. G; NOVAIS, E. L. M; SILVA, P. N. DA, & MACEDO, L. F. R. (2022). Influência da autopercepção em saúde bucal na qualidade de vida dos idosos: revisão integrativa / Influence of self-perception on oral health on the quality of life of the elderly: integrative review. **Brazilian Journal of Development**, 8(2), 9026–9050. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-041>. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/profile/Luis-Reis-Macedo/publication/363092761\\_Influencia\\_da\\_autopercepcao\\_em\\_saude\\_bucal\\_na\\_qualidade\\_de\\_vida\\_dos\\_idosos\\_revisao\\_integrativa\\_Influence\\_of\\_self-perception\\_on\\_oral\\_health\\_on\\_the\\_quality\\_of\\_life\\_of\\_the\\_elderly\\_integrative\\_review/links/641b8f7d92cfd54f842086ae/Influencia-da-autopercepcao-em-saude-bucal-na-qualidade-de-vida-dos-idosos-revisao-integrativa-Influence-of-self-perception-on-oral-health-on-the-quality-of-life-of-the-elderly-integrative-review.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Luis-Reis-Macedo/publication/363092761_Influencia_da_autopercepcao_em_saude_bucal_na_qualidade_de_vida_dos_idosos_revisao_integrativa_Influence_of_self-perception_on_oral_health_on_the_quality_of_life_of_the_elderly_integrative_review/links/641b8f7d92cfd54f842086ae/Influencia-da-autopercepcao-em-saude-bucal-na-qualidade-de-vida-dos-idosos-revisao-integrativa-Influence-of-self-perception-on-oral-health-on-the-quality-of-life-of-the-elderly-integrative-review.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2024.

- OLIVEIRA RODRIGUES, C. L.; RODRIGUES, V. C; PEREIRA, R. M. A., & ROCHA, A. M. (2021). Exodontia preventiva e terapêutica de terceiros molares: revisão integrativa da literatura. Preventive and therapeutic third molar extraction: an integrative. **Brazilian Journal of Health Review**, 4(6), 25440-25447. Disponível em:<<https://scholar.archive.org/work/c264n4x4zjbtjvwezett4s2gu/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/39703/pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- OLIVEIRA, Á. A, FERREIRA, G. R. S., RODRIGUES, M. C., CARNEIRO, G. K. M., DA SILVA, L. P., PEREIRA, L. D., ... & DE CAMARGO CHAGAS, L. E. (2022). Acidentes e complicações associados a exodontias de terceiros molares inclusos: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, 11(4), e45811427782-e45811427782. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27782>>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- OLIVEIRA, C. C. M. X., SILVA JÚNIOR, E. Z. D., BRASIL JÚNIOR, O., ALMEIDA, H. C. R. D., & PACHECO, G. M. (2013). Fratura de mandíbula durante exodontia de terceiro molar inferior incluso: relato de caso. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, 13(4), 15-20. Disponível em:<[http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-52102013000400002&script=sci\\_arttext](http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-52102013000400002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- OLIVEIRA, M. S., GOTIJO, D., GONÇALVES, V., MELO, W., & BANOS, L. (2017). Acidentes e complicações trans e pós exodontias de terceiros molares: revisão de literatura. **Revista de Odontologia Contemporânea**, 1(2), 7-11. Disponível em:<<https://www.semanticscholar.org/paper/ACIDENTES-E-COMPLICA%C3%87%C3%95ES-TRANS-E-P%C3%93S-EXODONTIAS-DE-Oliveira-Gontijo/cf068d437c15b2a1e7398a13ae3f7c2179a263c7>>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- REIS, R. S; DE CARVALHO, F. S; & DE CARVALHO, C. A. P. (2021). Autopercepção em saúde bucal e qualidade de vida de usuários de um serviço odontológico. **Scientific-Clinical Odontology**, 155(94), 51. Disponível em:<[https://cro-pe.org.br/site/adm\\_syscomm/publicacao/foto/165.pdf#page=18](https://cro-pe.org.br/site/adm_syscomm/publicacao/foto/165.pdf#page=18)> Acesso em: 15 abr. 2024.
- REIS, T. V. **Papacárie: Eficácia Clínica**. 2023. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu – MG. Disponível em:<[https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=4473711675426242155&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=4473711675426242155&hl=pt-BR&as_sdt=0,5)>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- ROVIDA, T. A. S; PERUCHINI, L. F. D; MOIMAZ, S. A. S; & GARBIN, C. A. S. (2013). O conceito de saúde geral e bucal na visão dos cuidadores de idosos. **Odontologia Clínica-Científica (Online)**, 12(1), 43-46. Disponível em:<[http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882013000100010&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882013000100010&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- SAMPAIO, D. I. O. G. O; DE MORAES CASTANHA, D. A. N. I. L. O; DE ANDRADE, J. S; & DE ANDRADE, T. I. (2018). Consequência de erros associados à exodontia de terceiros molares: Relato de Caso. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, 23(1). Disponível em:<<https://openurl.ebsco.com/contentitem/gcd:130623733?sid=ebsco:plink:scholar&id=ebsco:gcd:130623733&crl=c>>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- SANTANA, B. C. M; SILVA, S. S; CALDAS, A. S; YAMASHITA, R. K. (2021). Remoção cirúrgica preventiva dos terceiros molares: Uma revisão de literatura. **Facit Business And Technology Journal**. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 17-26. Disponível em:<<https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1259>>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- SANTOSH, P. (2015). Impacted mandibular third molars: Review of literature and a proposal of a combined clinical and radiological classification. **Annals of medical and health sciences research**, 5(4), 229-234. Disponível em:<<https://www.ajol.info/index.php/amhsr/article/view/119715>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SAYED, N; BAKATHIR, A; PASHA, M; & AL-SUDAIRY, S. (2019). Complications of Third Molar Extraction: A retrospective study from a tertiary healthcare centre in Oman. **Sultan Qaboos University Medical Journal**, 19(3), e230. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6839670/>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SBRICOLI, L; CERRATO, A; FRIGO, A. C; ZANETTE, G; & BACCI, C. (2021). Third molar extraction: Irrigation and cooling with water or sterile physiological solution: a double-blind randomized study. **Dentistry Journal**, 9(4), 40. Disponível em:<<https://www.mdpi.com/2304-6767/9/4/40>> Acesso em: 15 abr. 2024.

SIQUEIRA, L. B. R., RIBEIRO, M. M., SANTOS, S. R. L., VEIGA, T. A., & ABDO FILHO, R. C. C. (2021). Terceiros molares impactados em indivíduos com fissura palatina. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, 10(1). Disponível em:<<http://rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/499>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SOARES, B. O; COELHO, P. M; DE CARVALHO, M. T; & PINCHEMEL, E. N. B. (2019). O Impacto da Saúde Bucal na Qualidade de Vida de Crianças em Ambiente Hospitalar/The Impact of Oral Health on the Quality of Life of Children in a Hospital Environment. ID on line. **Revista de psicologia**, 13(48), 76-85. Disponível em:<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2142>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SOUZA, R. M. **Acidentes e complicações associadas a exodontia de terceiro molar: extrair ou não ?**. 2022. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2022. Disponível em:<<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1928>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

VULCANO, E. **Complicações cirúrgicas do terceiro molar**.2017. 17 f. Tese (Doutorado em Odontologia)- Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Porto, 2017. Disponível em:< [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6146/1/PPG\\_%2029259.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6146/1/PPG_%2029259.pdf) > Acesso em: 01 mar. 2024.

YUE, E; SIEW, A; MOHAN, M; & MENON, R. (2021). Prevalence of Postoperative Infection after Tooth Extraction: A Retrospective Study. **International Journal of Dentistry**, 1-6. Disponível em:<<https://www.hindawi.com/journals/ijd/2021/6664311/>>. Acesso em: 01 mar. 2024.